

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA

Localizado no coração da Bahia, o Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) é uma Unidade de Conservação Federal que resguarda um mosaico ecológico formado por áreas de campo rupestre, cerrado, caatinga, mata ciliar e mata atlântica, além de centenas de nascentes e um cenário encantador.

Sua história geológica possibilitou a formação de cânions, montanhas, cachoeiras e cavernas, tornando-o um dos principais destinos de ecoturismo do país com visibilidade internacional.

O Parque fornece à população serviços ambientais insensuráveis, como a manutenção das águas do Paraguaçu, principal rio baiano e responsável por abastecer mais da metade da região metropolitana de Salvador.

O Parque também abriga uma rica biodiversidade, protegendo importante amostra da fauna e flora brasileira, como o beija-flor-gravatinha-vermelha, que ocorre principalmente na região, e a onça-pintada, espécie ameaçada de extinção.

A flor Sempre-Viva-de-Mucugê é uma espécie que só ocorre na Chapada Diamantina e, devido ao seu alto valor no mercado internacional, também está ameaçada de extinção. Além dela, são protegidas inúmeras orquídeas, bromélias e canelás-de-ema.

Devido a toda essa riqueza, o Parque Nacional foi criado em 1985 e abrange uma área de 1520 km² dos municípios de Andaraí, Icoãra, Itaetê, Lençóis, Mucugê e Palmeiras.

VISITAÇÃO

O PNCD possui opções de lazer para diversos públicos, abrigando a maior rede de trilhas do Brasil: são 300 km de diferentes níveis de esforço físico, mais 33 cachoeiras, duas cavernas, 16 sítios históricos e o Marimbus, área alagada conhecida como o Pantanal da Chapada Diamantina.

Além do trekking, muitas outras atividades podem ser realizadas na unidade, como pedalar, escalar, remar, observar aves e estrelas (confira mais detalhes a seguir).

O acesso aos atrativos pode ser realizado por mais de 30 trilhas nos municípios do seu entorno. O Parque não possui portarias, sinalização nas trilhas, sanitários ou estruturas de apoio, portanto, não é realizada a cobrança de ingresso.

INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBIO

O Parque Nacional da Chapada Diamantina é gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e responsável pelas Unidades de Conservação federais.

O Brasil possui 334 unidades de conservação federais divididas em duas categorias: proteção integral e uso sustentável. Os Parques Nacionais pertencem à primeira, cujo objetivo é a conservação da natureza e o desenvolvimento de atividades de pesquisa, educação ambiental e turismo ecológico.

CURTA O PARQUE NACIONAL

Conheça as atividades permitidas e as localidades designadas para a prática de cada uma.

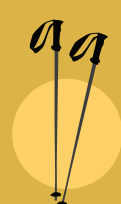
IMPORTANTE:

Dentro do Parque Nacional não existe sinalização nas trilhas ou estruturas de apoio para as atividades listadas a seguir. Para realizá-las, recomenda-se contratar previamente agências e guias especializados ou levar seu próprio equipamento, quando necessário.



TREKKING E CAMINHADA

São mais de 40 atrativos naturais, principalmente rios e cachoeiras, com diferentes níveis de dificuldade, que podem ser acessados a pé.



TRAVESSIAS

Existem diversas opções de travessias que podem ser realizadas de um a cinco dias, com pernoite em acampamento selvagem ou na casa de moradores.

UM DIA: Lençóis - Vale do Capão; Pai Inácio - Vale do Capão

DOIS DIAS: Vale do Capão - Lençóis pela trilha do 21;

Mucugê - Campo Alegre; Estrada Velha

TRÊS DIAS: Trilha da Cachoeira da Fumaça por baixo;

Vale do Capão - Mucugê;

QUATRO DIAS: Pati - Andaraí;

CINCO DIAS: Vale do Capão - Vale do Pati - Andaraí



MOUNTAIN BIKE

A região da Chapada Diamantina possui grande vocação para a prática do esporte.

Dentro da unidade existem locais destinados à sua prática.

Trilha Pai Inácio-Barro Branco; Estrada Velha do Garimpo; Estrada para o Mar da Espanha; Trilha da Cachoeira da Sibéria



REMO

Esportes que utilizam remo, como canoagem, caiaque e stand up paddle, podem ser praticados no Mar de Espanha, em Mucugê. No Pantanal do Marimbus, entre Andaraí e Lençóis, é possível realizar canoagem.

Antes da atividade, consulte o centro de informações turísticas de cada município para checar a balneabilidade dos rios.



RAPEL

O Rapel pode ser praticado em duas localidades: na Cachoeira do Capivari e na Gruta do Lapão.



ESPELEOTURISMO

A região é conhecida internacionalmente pelas suas cavernas.

No Parque existem duas destinadas à visitação:

Gruta do Lapão e do Castelo.



GEOTURISMO

Pode ser praticado em todas as localidades abertas à visitação, pois seu intuito é apresentar aos visitantes as origens do ambiente, sendo a informação geológica um dos fundamentos para o conhecimento ambiental.



ESCALADA

O Parque Nacional é propício para a prática de todas as modalidades da escalada em rocha.

Existem dez setores destinados ao esporte, sendo seis com vias abertas, e os demais com potencial para abertura de novas vias.



Conheça as localidades designadas para cada atividade no mapa do verso.

Arte: Flora Comunicação

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

É um modelo de gestão coletiva do turismo protagonizado pela comunidade que proporciona vivências autênticas. No entorno do Parque Nacional existem roteiros na comunidade quilombola do Remanso e nos assentamentos rurais de Itaetê que integram atrativos naturais e culturais.

Mais informações:
Itaetê: facebook.com/TBCItaete
Remanso: souquilombola@gmail.com

NORMAS DO PARQUE E MÍNIMO IMPACTO

O Parque Nacional possui uma série de regras que precisam ser respeitadas para que a natureza seja preservada e continue beneficiando gerações atuais e futuras. Conheça as normas a seguir e contribua para esta importante missão!

Tire somente fotos, leve apenas suas recordações e deixe somente rastros.



NÃO FAÇA FOGUEIRAS

Elas causam incêndios florestais e mesmo bem apagadas prejudicam o solo, contribuem com a erosão e consomem a matéria orgânica que alimenta as plantas. Utilize um fogareiro.



DEIXE SEU ANIMAL DOMÉSTICO EM CASA

Eles afetam a fauna, além disso, podem transmitir doenças aos animais silvestres e/ou podem se contaminar por novos vírus e bactérias.



TRAGA SEU LIXO DE VOLTA

Leve uma sacola plástica para acondicioná-lo, jamais queime qualquer tipo de lixo e não o enterre, mesmo o orgânico, pois os resíduos prejudicam os micro-organismos do solo. Além disso, os animais podem cavar e espalhá-lo.



NÃO CONSUMA BEBIDAS ALCOÓLICAS E CIGARROS

Elas alteram os sentidos causando maior risco de acidentes.



NÃO CAÇE

Caçar animais silvestres é crime ambiental federal sujeito à detenção. Em unidades de conservação a pena é agravada.



CURTA O SILÊNCIO E OUÇA O SOM DA NATUREZA

Não utilize equipamentos sonoros, pois o som incomoda os animais silvestres e os demais visitantes.



DEIXE TUDO EM SEU LUGAR

Coletar plantas e pedras desequilibra o ecossistema. Mesmo que seja apenas uma flor, se cada turista retirar uma, elas deixarão de existir. Escrever em pedras e árvores altera e polui a paisagem natural.



NÃO UTILIZE PRODUTOS DE LIMPEZA

Sabonetes, xampus e detergentes poluem os cursos d'água. Os utensílios de cozinha devem ser lavados longe dos rios, mesmo sem sabão, pois a gordura dos alimentos pode contaminar litros de água. Protetores solares e repelentes também causam impacto e devem ser utilizados, pelo menos, 30 minutos antes de se entrar na água.



COMO "IR AO BANHEIRO"

Cave um buraco de 15 cm de profundidade, a 60 metros de fontes de água, trilhas ou acampamentos e fora das cavernas. Após, enterre o papel higiênico junto. Jamais deixe absorventes.



CUIDE DAS CAVERNAS

Não encoste nos espeleotemas. Na gruta do Castelo, no Vale do Pati, caminhe com cuidado para evitar a compactação do solo.



DEIXE OS ANIMAIS SILVESTRES LIVRES

Não alimente, persiga ou toque qualquer animal, mesmo os pequenos. Você pode estressá-lo, transmitir ou se contaminar com doenças, ser picado ou mordido.



UTILIZE AS TRILHAS E ACAMPAMENTOS EXISTENTES

Não utilize atalhos. A abertura ou reabertura de qualquer área (trilha ou camping) dentro do Parque é permitida apenas sob autorização do ICMBio.



ANDE EM GRUPOS PEQUENOS

Grupos grandes causam maior impacto e aumentam o risco de acidentes. Mantenha-se na trilha. Pisar fora da trilha alarga a área degradada e aumenta o risco de acidentes.



PARA ACAMPAR

As barracas devem estar distantes, pelo menos, 30 metros do rio. Não abra novos acampamentos. Utilize os existentes ou opte pela casa de moradores. Não são permitidos acampamentos em cavernas e em alguns locais como Águas Claras e trilha da cachoeira da Fumaça por cima. Em caso de dúvida, entre em contato com a equipe do Parque Nacional.

DICAS DE SEGURANÇA EM AMBIENTES NATURAIS

O Parque Nacional não realiza resgates e suas trilhas são rústicas e sem sinalização. Resgates em áreas naturais são complexos, caros e demorados. Por isso, fique atento a essas dicas:

CONHEÇA SEUS LIMITES

Escolha atividades que estejam de acordo com suas condições físicas e experiência.

PLANEJE SEU PASSEIO

Antes de escolher um passeio, informe-se sobre as características do local, como distância e presença de água potável.

NUNCA SAIA SOZINHO

Não há sinal de celular dentro do Parque. Informe no local onde está hospedado qual passeio irá realizar e deixe o contato de algum familiar para ser informado em caso de acidente. Além disso, se você estiver acompanhado, terá alguém para te prestar socorro caso se machuque, sinta-se mal ou seja picado por um animal peçonhento, como aranha, cobra, escorpião ou abelha.

SEMPRE USE TÊNIS

Proteja seus pés e suas férias. Para trilhas longas e irregulares, use botas ou tênis de cano alto para evitar torções.

REDOBRE A ATENÇÃO NOS PERÍODOS DE CHUVA

Costumam ocorrer trombas d'água nos rios da região. Além disso, as pedras ficam ainda mais escorregadias e as correntezas mais fortes, aumentando o risco de acidentes.

NÃO SALTE NOS POÇOS

As águas da Chapada Diamantina são escuras e não é possível visualizar pedras, galhos e troncos. Mesmo que alguém "conheça", as chuvas alteram o leito dos rios.

NÃO JOGUE PEDRAS DOS MIRANTES

Elas podem atingir uma pessoa ou um animal.

CONTRATE UM CONDUTOR DE VISITANTES

Um condutor de visitantes irá prestar os primeiros socorros e acionar um resgate, caso necessário, e dará todo apoio para grupos com crianças, idosos ou pessoas com deficiência. Ele pode enriquecer a sua viagem com atividades como observação de aves e escalada, além de apresentar a geologia, botânica e história da região.

Além disso, ao contratar um condutor, você contribui para a geração de renda local e para a permanência das pessoas e comunidades em sua região de origem. Mas, antes de contratá-lo, peça recomendação sobre o seu trabalho.

Atenção! Mesmo que você seja jovem, tenha bom preparo físico e experiência em atividades de aventura, lembre-se: cada ambiente possui suas particularidades e todos nós estamos sujeitos a acidentes. Não vacile! Sua visita fica melhor com um condutor qualificado.

Rua Barão do Rio Branco, 80. Palmeiras - Bahia - Brasil, CEP: 46930-000

+ 55 (75) 3332-23.10/3332-24.18

parnadiamantina@icmbio.gov.br

parnachapadadiamantina.icmbio

